

# ICMBio

Edição 507 - Ano 11 – 22 de março de 2019

*em foco*



**Programa protege primatas do rio Jequitinhonha**

Ação desarticula criadouro clandestino de aves em Iguaçu

Ubajara recebe primeiro grupo de voluntariado

# Base do Tamar apoia ações em Fernando de Noronha



Tamar auxilia Cemave no monitoramento de aves em Fernando de Noronha

A Base Avançada do Tamar em Fernando de Noronha tem apoiado outros centros de pesquisa e o Núcleo de Gestão Integrada (NGI) formado pelo Parque Nacional (Parna) Marinho de Fernando de Noronha e a Área de Proteção Ambiental (APA) de Fernando de Noronha (PE).

Uma das ações realizadas foi a participação em um mutirão de limpeza no Sítio do Leão, área que fica no interior do Parna e já foi utilizada como estrutura de aviação. Posteriormente, o local foi ocupado por diferentes produtores locais e depois pelo Projeto Tamar, que manteve por longo período um viveiro de mudas nativas - o que contribuiu para a recuperação florestal no entorno da área.

Devido à natural relação do Tamar com o ambiente marinho, a Base do centro contribuiu para viabilizar o uso da embarcação do NGI, importante recurso de gestão das unidades de conservação. Durante o aniversário do Parna de Fernando de Noronha, o centro auxiliou em atividades de campo voltadas para a sensibilização, principalmente para os alunos de Noronha, sobre mangue, restinga, observação de aves e até astronomia.

## AVES

Fernando de Noronha é o arquipélago oceânico brasileiro com a maior diversidade de aves marinhas se reproduzindo, com 11 espécies re-

gistradas. O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (Cemave) há anos vem monitorando estas populações por meio de censos anuais. Como cada expedição demanda recursos humanos e financeiros, seu rendimento deve ser o melhor possível, devendo ocorrer quando a maioria das espécies está no seu pico reprodutivo na ilha.

Como ainda há lacunas no conhecimento sobre a relação entre sazonalidade, condições climáticas e os ciclos biológicos de algumas espécies no local, um programa de monitoramento contínuo ao longo do ano tem sido desenhado e implementado em colaboração entre os dois centros e o NGI.

Com o objetivo de reduzir esta lacuna, o Tamar, com apoio do biólogo e guarda-parque Lucas Penna, tem realizado monitoramentos mensais, em pontos específicos, das aves viuvinha (*Anous minutus*), atobá-do-pé-vermelho (*Sula sula*), atobá-mascarado (*Sula dactylatra*) e rabo-de-junco-do-bico amarelo (*Phaeton lepturus*).

O Tamar e o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Nordeste (Cepene) também tem apoiado o NGI Noronha na retomada e qualificação do monitoramento da biodiversidade por meio da atividade pesqueira. Está em elaboração um programa de monitoramento da biodiversidade na atividade de pesca na APA de Fernando de Noronha.

# Ação desarticula criadouro clandestino de aves



Cerca de 250 aves foram encontradas no criadouro clandestino

Os agentes de fiscalização do Parque Nacional do Iguaçu (PR), em parceria com a Polícia Federal e a Força Nacional, flagraram um criadouro clandestino de aves. Foram encontrados cerca de 300 animais, sendo aproximadamente 250 aves nativas e exóticas. Além disso, nos recintos e gaiolas constatou-se falta de higiene, comida e água e indícios de maus tratos, sendo inclusive encontradas aves mortas. A ação ocorreu no dia 11 de março, no Distrito de Alto Faraday, próximo ao limite da unidade, no município de Capanema.

O foco da ação era um criadouro clandestino de aves silvestres nativas e exóticas. Segundo a denúncia, o responsável capturava os animais para o tráfico e comércio ilegal. No momento da ação, o proprietário fugiu. Dentro da residência foram encontrados 11 pássaros silvestres nativos, alguns com sinais de captura recente, e um deles apresentava anilha com sinais de adulteração.

No local, além das aves silvestres e exóticas, foram encontradas aproximadamente 42 gaiolas, 6 caixas para transporte de diversos tamanhos e armadilhas para captura de pássaros. Todo material foi apreendido. De acordo com investigações, parte das aves seriam vendidas em Concórdia e Florianópolis.

As espécies silvestres nativas foram encaminhados ao Zoológico da Faculdade de Veterinária da União de Ensino do Sudoeste do Paraná (Unisep), no município de Dois Vizinhos. A Polícia Militar Ambiental do Paraná (Força Verde) também foi acionada para as providências em relação às irregularidades de funcionamento do estabelecimento sem as devidas licenças e autorização do órgão ambiental competente.

O responsável, devidamente qualificado posteriormente, responderá administrativamente pela conduta infracionária, e deverá responder a inquérito policial pelos crimes de maus tratos e tráfico de animais.

# PARQUE NACIONAL DE UBAJARA



## Parque Nacional de Ubajara recebe primeiro grupo de voluntariado

O carnaval de 2019 teve um significado especial para o Parque Nacional (Parna) de Ubajara (CE): a chegada da primeira turma de voluntários na unidade de conservação (UC). Durante seis dias, o grupo ficou alojado na sede do parque e trabalhou na recepção, orientação dos visitantes e logística, em cooperação com os guias credenciados.

Todas as atividades foram supervisionadas pela gestão do parque, que também colaborou com o transporte para a unidade e a alimentação do grupo. Dez pessoas participaram, entre estudantes e profissionais de diferentes áreas, dos municípios de Ubajara (CE), Fortaleza (CE), Teresina (PI) e Pedro II (PI).

A colaboração entre a equipe gestora do parque, os guias credenciados e os voluntários foi considerada muito positiva pela equipe da UC para as atividades do Parque Nacional de Ubajara durante o feriado de Carnaval, quan-

do foram recebidos 5.561 visitantes. "A diversidade de conhecimentos e o engajamento do grupo foi fundamental para realizar o trabalho voluntário e para a sugestão de melhorias", afirmou Gilson Mota, chefe do Parna.

O prefeito de Ubajara, Renê Vasconcelos, prestigiou a iniciativa e deu as boas-vindas aos voluntários no primeiro dia de atuação no parque. Os visitantes elogiaram a novidade e alguns deles demonstraram interesse em participar do programa nas próximas edições.

### PRIMEIRA VEZ NO PARNA DE UBAJARA

Uma das preocupações durante a elaboração do edital foi contemplar os moradores do município em que o parque está inserido. Foram destinadas duas vagas para ubajarenses, preenchidas pelas estudantes Mairla Coutinho e Márcia Manso.

Apesar de morar próximo ao parque, Márcia ainda não conhecia a unidade. "Além de ter sido o meu primeiro voluntariado, também foi a minha primeira experiência de contato direto com o Parna. Não me arrependo nenhum segundo por ter abdicado de um momento de lazer com meus amigos para estar aqui. O passeio em si e toda a programação dos seis dias foram inesquecíveis", afirmou.

Assim como Márcia, a maioria dos voluntários realizou seu primeiro trabalho voluntário, e alguns deles já tinham experiência com mutirões, ONGs e unidades de conservação. O grupo ficou satisfeito com a experiência e motivado para realizar outros trabalhos voluntários. "Eu aprendi um pouco sobre como funciona a gestão de um parque, a dinâmica na condução de visitantes e troquei experiências com os colegas voluntários. O mais importante é que esse voluntariado me deu um propósito para a minha vida e carreira profis-

sional", relata Alan Pablo, estudante de Ciências Biológicas.

### NOVAS TURMAS DE VOLUNTÁRIOS

A experiência com o trabalho voluntário durante o Carnaval motivou a gestão do parque a abrir outros grupos. A equipe se prepara para receber novos voluntários nas próximas datas de grande fluxo: Semana Santa e aniversário de 60 anos do Parque Nacional de Ubajara (30 de abril).

"Essa primeira experiência como chefe recebendo os voluntários foi muito positiva. Deu mais tranquilidade, houve maior controle do fluxo e os voluntários ajudaram demais no controle da visitação. Essa experiência produtiva nos dá mais encorajamento para abrir novos chamados. Queremos repetir em outros eventos e outras áreas", declarou Gilson.

# Programa protege primatas do rio Jequitinhonha

Conhecimento e conservação, duas palavras-chave que definem o projeto "Primatas do Jequitinhonha". Uma iniciativa interinstitucional que visa aumentar o conhecimento sobre os primatas que vivem na região, impulsionar pesquisas, especialmente sobre aqueles ameaçados de extinção, além de envolver a sociedade e as unidades de conservação (UCs) em sua preservação. O programa está previsto para iniciar suas atividades no primeiro semestre deste ano, tendo ações planejadas até 2020.

A iniciativa está alinhada a importantes processos do ICMBio, como o Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Primatas da Mata Atlântica e da Preguiça-de-coleira e o Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade em Unidades de Conservação. A proposta é conhecer melhor a diversidade dos animais na região do Jequitinhonha, devido à distribuição ainda incerta acerca das espécies, além de saber exatamente onde estão as ameaçadas e o estado de conservação.

Leandro Jerusalinsky, coordenador do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros (CPB), destaca a importância do envolvimento social para o desenvolvimento das ações. "Uma premissa deste trabalho é o envolvimento das comunidades locais, sem as quais é impossível promover a conservação da biodiversidade de forma sustentada em longo prazo. Por fim, pretende-se garantir a sobrevivência de primatas, destacando a importância do Vale do Jequitinhonha para a conservação da espécie no Brasil, e ressaltar o orgulho que todos do local devem ter pela presença dessa riqueza única nas florestas que ainda existem ali", revela.

## UNIDADES CONTEMPLADAS

A Reserva Biológica da Mata Escura é a primeira UC a participar do programa, uma vez que está localizada nos municípios de Jequitinhonha e Almenara, em Minas Gerais.

Luciano Candisani



Macaco-prego-do-peito-amarelo (*Sapajus xanthosternos*)

Carla de Borba Possamai



Muriqui-do-norte (*Brachyteles hypoxanthus*)

Além disso, a reserva abriga populações de três primatas em perigo de extinção: barbado-vermelho (*Alouatta guariba guariba*), muriqui-do-norte (*Brachyteles hypoxanthus*) e macaco-prego-do-peito-amarelo (*Sapajus xanthosternos*).

"A ideia de estruturar um projeto para a conservação desses animais na Rebio da Mata Escura começou há alguns anos, por meio de conversas entre a gestão da UC, o CPB e parceiros, como o MIB (Muriqui Instituto de Biodiversidade), a partir da compreensão de que essa é uma área de alta prioridade para a conservação de primatas no Brasil e no mundo, considerando que é a única unidade de proteção integral na Mata Atlântica a abrigar duas espécies criticamente ameaçadas. As conversas foram avançando, fomos pensando nas formas de viabilizar esta proposta e identificando potenciais parceiros", conta Leandro Jerusalinsky. Ainda segundo ele, outras UCs serão contempladas, como o Parque Nacional do Alto Cariri.

O projeto já se encontra com um planejamento de atividades para serem desenvolvidas e a equipe ainda trabalha na estruturação básica, como na articulação dos recursos financeiros e suportes institucionais necessários. O plano é ir a campo e começar a produção de materiais informativos ainda no primeiro semestre deste ano. A iniciativa tem apoio da Coordenação Regional 11, do CPB, com a coordenação técnico-científica do programa, além de instituições parceiras, como a ONG Muriqui Instituto de Biodiversidade (MIB), a empresa Anglo American, que está apoiando ações da Operação Primatas, e a Associação de Ex-Brigadistas da Rebio da Mata Escura.

# Parceria fortalece ações de segurança em UCs



Acordo com a Secretaria de Segurança do Pará deve fortalecer fiscalização na região

Combater crimes ambientais em unidades de conservação da floresta amazônica no Pará. Esta é a finalidade da assinatura do Termo de Cooperação firmado entre a Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (Segup), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Segundo levantamentos do ICMBio no biênio 2017/2018, cerca de 94% dos desmatamentos nas unidades de conservação da Amazônia foram no Pará.

Entre as atividades já programadas estão capacitação de policiais militares e dos servidores do ICMBio designados ao exercício da fiscalização ambiental; planejamento de ações de educação ambiental; elaboração de projeto para captar recursos do Fundo Amazônia, a fim de realizar a estruturação de um comando de policiamento ambiental; aquisição de equipamentos e reaparelhamento para o trabalho de prevenção; definição de protocolo para fluxo de comunicação e acionamento entre instituições; fomento à melhoria e compartilhamento de tecnologias e informações mútuas.

De acordo com o presidente do ICMBio, Adalberto Eberhard, a união de todos as instituições envolvidas objetiva fortalecer, cada vez mais, a interlocução, a cooperação e o fortale-

cimento das ações da União com o estado do Pará. "A finalidade é internalizar o Brasil, sair mais de Brasília e olhar mais para os estados, no sentido que a gente consiga juntos - municípios, estados e União - fazer uma administração mais madura, mais séria e comprometida com a conservação da natureza do País. Nós não temos mais como atuar de Brasília, desconsiderando a existência dos estados como atores fundamentais no processo de construção de parceria em defesa do País", ressaltou.

"O Termo de Cooperação com o ICMBio possibilita a fiscalização em conjunto com a instituição federal de todo o parque florestal do estado do Pará. Permite, ainda, não só regular a fiscalização e até autuação dos que forem encontrados irregularmente, como reverter para o sistema de segurança alguns treinamentos, algumas vantagens que poderão equipar mais ainda a companhia de policiamento ambiental da Polícia Militar do Pará e outros órgãos do sistema de segurança", destacou o titular da Segup, Ualame Machado.

Este é o segundo encontro entre representantes dos órgãos para tratar sobre o assunto. O primeiro foi realizado no dia 19 de fevereiro, em Brasília, onde foi elaborado um Plano de Trabalho para o desenvolvimento das ações que serão implementadas ao longo deste ano.

Também participaram da reunião o diretor de Manejo e Criação do ICMBio, Luis Felipe de Luca; o coordenador regional do ICMBio em Santarém, Carlos Pinheiro; o coordenador regional em Belém, Fábio Oti; os assessores especiais do Ministério do Meio Ambiente, Marcus Peçanha e Gastão Donadi; o coordenador-geral de Fiscalização do Ibama, Rene Oliveira; o diretor de Proteção Ambiental do Ibama, Olival de Azevedo; o titular da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade, José Mauro de Almeida, e o coordenador jurídico da Segup, Márcio Camelo.

# PAN integra estratégias para conservação de espécies, ambientes e modos de vida

Maya Ribeiro Baggio



Participantes da oficina

No período de 12 a 14 de março, foi realizada a I Oficina do Projeto PANexus Restinga, em Pelotas (RS). O PANexus é um projeto multi-institucional, coordenado pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O foco do PAN é a segurança hídrica, energética e alimentar de comunidades que vivem na região das restingas da planície costeira do Sul do Brasil e uma das suas estratégias é o apoio à governança do PAN (Plano de Ação Nacional) das Lagoas do Sul. Este apoio é proposto na medida em que o PAN, coordenado pelo Cepsul, busca agregar ações de conservação de espécies e ambientes considerando o protagonismo de modos de vida sustentáveis ou tradicionais, com enfoque territorial.

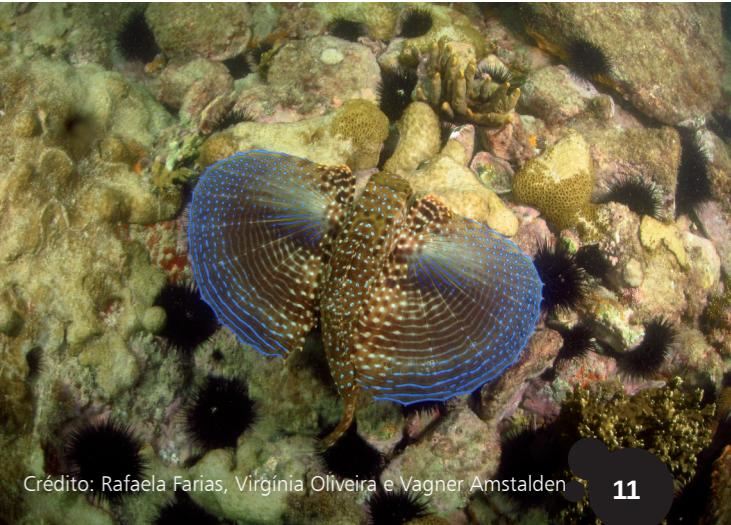
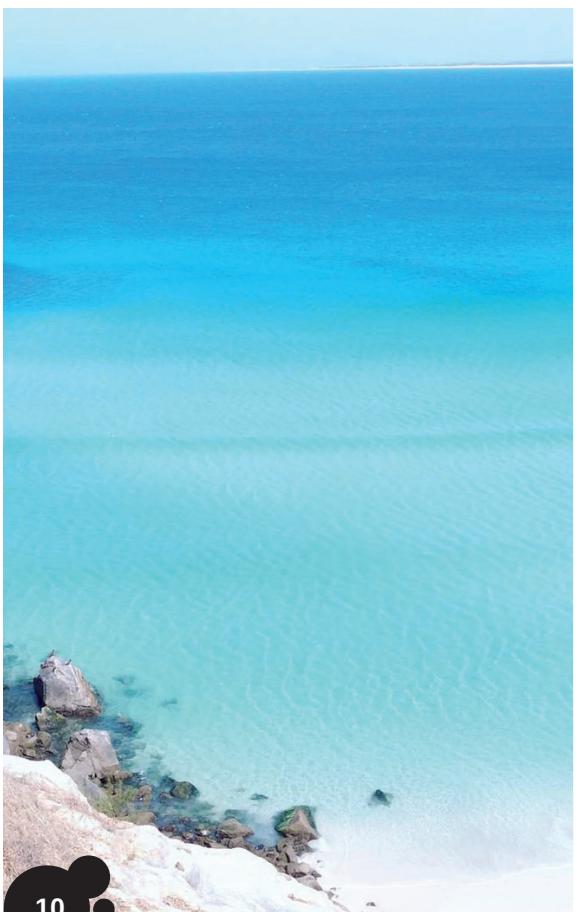
A oficina ocorreu na sede do Centro de Capacitação de Agricultores Familiares (Cecaf) da Embrapa Clima Temperado e contou com a participação de mais de 40 pessoas, entre articuladores e colaboradores de ações do PAN Lagoas do Sul e outros parceiros. A metodologia envolveu um diagnóstico amplo da situação atual das ações do PAN Lagoas do Sul, a par-

tir do qual foram propostas atividades sinéricas com as diferentes instituições presentes, visando à otimização do alcance das ações e da integração entre a conservação de espécies e ambientes e a segurança hídrica, alimentar e energética das comunidades que vivem na região.

"A oficina contribuiu fortemente para a integração entre atores do PAN Lagoas do Sul e outros parceiros, amplificando a capacidade de atingir seus objetivos de conservação", comenta Walter Steenbock, analista ambiental do Cepsul e coordenador do PAN Lagoas do Sul.

Para Gabriela Coelho-de-Souza, coordenadora do PANexus, o enfoque territorial do PAN Lagoas do Sul vem ao encontro de um processo histórico de envolvimento de diferentes fóruns e atores sociais da região Sul do Brasil, na busca da harmonia entre conservação ambiental e uso sustentável de recursos naturais. "Para esta conciliação, assegurar a segurança hídrica, energética e alimentar são um grande elo. Assim, a experiência de integração proposta pelo PANexus começa a gerar uma referência importante para a elaboração de outros PANs com enfoque territorial", destacou.

# RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DO ARRAIAL DO CABO (R<sup>E</sup>MAC)



## **ICMBio em Foco**

Revista eletrônica

### **Edição**

Ivanna Brito

### **Projeto Gráfico**

Bruno Bimbato

Narayanne Miranda

### **Diagramação**

Ramilla Rodrigues

### **Chefe Substituta da Divisão de Comunicação**

Ramilla Rodrigues

### **Foto da capa**

Carla de Borba Possamai

### **Colaboradoraram nesta edição**

Gilson Mota – Parna de Ubajara; Patricia Kidricki Iwamoto – Parna do Iguaçu; Ramilla Rodrigues – DCOM; Sandra Tavares – Tamar; Verônica Ferron – CR11; Walter Steenbock – Cepsul.

### **Divisão de Comunicação - DCOM**

### **Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio**

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 [comunicacao@icmbio.gov.br](mailto:comunicacao@icmbio.gov.br) - [www.icmbio.gov.br](http://www.icmbio.gov.br)



@icmbio



[facebook.com/icmbio](https://facebook.com/icmbio)



[youtube.com/canalicmbio](https://youtube.com/canalicmbio)



@icmbio